

OUVINDO AS PESSOAS ERRADAS

Todo líder ouve críticas, conselhos e sugestões. Acaba um evento e lá vem alguém com uma palavra encorajadora ou desanimadora. Abrimos nossa caixa de mensagens e lá estão emails com boas sugestões ou duras críticas. É assim a vida de um líder: sempre está ouvindo pessoas. Aliás, ouvir faz parte da liderança. Por vezes falamos muito e ouvimos pouco e aí perdemos a dimensão do feedback que é sempre importante para o nosso aprimoramento. A única questão que nos incomoda na missão de ouvir é que em geral recebemos mais palavras negativas do que positivas. Mais comentários descomprometidos com a Igreja do que palavras sérias e que de fato tem o objetivo da edificação. Penso que na verdade recebemos muitos insights imediatistas que não refletem a verdade dos fatos. E ouvindo-os dia após dia podemos ficar confusos e até mesmo desanimar na nossa missão.

Moisés ouviu muitas pessoas em meio a seu ministério. A grande maioria das palavras foi desanimadora, de crítica e até envolvia a revolta do povo que com seus insights imediatistas despejava sobre Moisés toda sua frustração e desânimo. Um exemplo claro disso está narrado em Números 13 que trata do envio dos espias à terra prometida. Foram 12 homens espiar a terra: dez deles voltaram com uma visão negativa da terra prometida e dois com uma visão positiva. Agora Moisés estava diante de uma maioria negativista e uma minoria positiva. A quem ouvir? No capítulo seguinte encontramos Moisés e Arão com o rosto em terra buscando o Senhor. E Deus atendeu, dizendo que a minoria estava correta. Moisés deveria ouvir Josué e Calebe e não os outros dez homens. E foi isso que ele fez. Em vez de desanimar e desistir da conquista da terra prometida Josué concentrou sua atenção na palavra abençoadora de apenas dois homens e investiu todos os esforços na caminhada em direção à Canaã.

A caminhada não foi fácil. A grande maioria do povo continuou negativa, ouvindo os dez homens. Moisés e Arão tiveram que se ajudar, animando um ao outro, e confiando totalmente em Deus. Se ouvissem o povo desistiriam. Mas preferiram ouvir a voz de Deus e a palavra desafiadora da minoria. Por sua vez Deus decidiu que a maioria tão negativa não entraria na terra prometida (Números 14). Por esse motivo o povo ficou no deserto quarenta anos, até que toda aquela geração desaparecesse.

A quem temos ouvido? Perceba que diante da mesma situação teremos opiniões distintas. Teremos aplausos e vaias. É preciso decidir a quem ouviremos. Se Moisés tivesse ouvido as pessoas erradas por certo o povo não teria entrado na terra de Canaã. Ou Deus teria que levantar um outro líder. Precisamos ouvir as pessoas corretas. E o critério de avaliação de quem está certo ou errado será o relacionamento com Deus.

Ouvir as pessoas erradas é um grande perigo. Não apenas para você mas principalmente para a Igreja. A opinião negativa dos dez espias traria prejuízo espiritual para todo o povo. A opinião abençoadora de Josué e Calebe foi bênção para todo o povo. Precisamos ter discernimento espiritual para darmos ouvidos àqueles que Deus usa para nos alertar e participar dos vários processos que acontecem dentro da Igreja.

Que Deus nos dê sabedoria para sabermos a quem ouvir. E, de modo conclusivo, cai por terra a velha máxima: 'a voz do povo é a voz de Deus.' Nesse caso bíblico a maioria estava errada. A voz de Deus foi ouvida por dois homens que corajosamente resolveram anunciar o maior desafio do Antigo Testamento que foi a conquista de Canã.

Que ouçamos as pessoas certas. E que nossas palavras, positivas ou negativas, reflitam mais do que nossa opinião. Que tenham elas um conteúdo mais maduro vindo de corações e mentes transformadas por Cristo e comprometidas com a graça de Deus.

Pastor Guilherme